



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da Lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

GÊNERO E PATRIARCADO COMO MECANISMOS DE COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES

Joelma Barbosa de Souza- jobarbosa_souza@hotmail.com

Tatiana Bueno de Moraes – tati_.bm@hotmail.com

Profª Drª Maria Inêz Barbosa Marques (Orientadora), e-mail: marques@sercomtel.com.br.
Unespar/Campus de Paranavaí

Resumo:

O resumo expandido apresenta a discussão sobre as categorias gênero e patriarcado. Parte-se da compreensão que gênero nomina as relações sociais entre os sexos que são construídas historicamente e culturalmente. O patriarcado por seu lado significa o entendimento do poder exercido pelos homens sobre as mulheres.

Palavras-chave: Gênero, patriarcado, desigualdade entre os sexos.

Introdução

O texto aborda as categorias gênero e patriarcado que darão fundamento ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em andamento no Curso de Serviço Social da UNESPAR/Campus Paranavaí/PR. O tema em desenvolvimento no TCC tem como foco a dupla jornada exercida por profissionais do sexo feminino que atuam nos Centros de Referências da Assistência Social nos municípios de Guairaçá e Alto Paraná, ambos os municípios de pequeno porte pertencente à região de Paranavaí/PR.

Materiais e métodos:

A realização do presente resumo é resultado da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso em desenvolvimento, sendo uma pesquisa bibliográfica com a utilização de livros, artigos e tese.

Resultados e Discussão

O conceito sobre gênero é estabelecido a partir da construção social e histórica, se refere ao modo de compreensão das características sexuais e como elas se colocam no meio social fazendo parte do processo histórico, as desigualdades de gênero não deveriam ser vistas nas diferenças biológicas e sim nos arranjos sociais no contexto da história. (Louro, 2003, p. 22)

Complementando o conceito de gênero Louro (2003) dispõe que o mesmo se dá no âmbito das relações sociais, portanto por mais que os estudos priorizem as análises sobre



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da Lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

mulheres enfatizam também aos homens, passando a exigir que o pensamento desse conceito seja pluralizado, ou seja, colocando em questão que os projetos sobre mulheres e homens são diversos, a partir disso observamos que o conceito de gênero não é resultado apenas da relação entre as sociedades e nos momentos históricos e sim no interior dessa sociedade considerando, raças, religiões, etnias e outros. (Louro, 2003, p.23).

Gênero é um meio que representa a identidade dos sujeitos, por isso Louro (2003) vai dizer que é um conceito complexo, pois o conceito de identidade se refere a diversas perspectivas sendo plurais e múltiplas, portanto se torna complexo porque essas identidades se modificam, não é permanente com o processo histórico. Deste modo o gênero faz parte do sujeito.

Alguns discursos confundem questão de gênero e sexualidade, sendo importante pontuar algumas distinções entre essas categorias. Os sujeitos executam sua sexualidade de diferentes formas, podendo realizar seus desejos em vários modos, as identidades sexuais se constituem da maneira que vive com seu parceiro (a) sendo do mesmo sexo, sexo oposto, ambos os sexos ou mesmo sem parceiros (as), no entanto também se identifica socialmente e historicamente como feminino e masculino, assim construindo as identidades de gênero. É importante destacar que as identidades estão sempre em modificação a todo o momento sujeita a transformação.

Louro (2003) a partir disso, apresenta uma semelhança nas identidades de gênero, pois elas também estão em constante mudanças devido suas relações sociais e o modo como inserem na sociedade, vão construindo essas transformações no decorrer do tempo e ocupando diferentes espaços sociais. Joan Scott apud Louro (2003) faz uma observação importante, ressaltando que a sociedade constantemente tem um olhar sobre os sujeitos, homem e mulher. Dessa forma, como que é apresentado, partindo de duas ideias, assim compreendendo homem e mulher como opostos que se relacionam dentro de uma lógica invariável de dominação e submissão, Scott (1986) diz que seria indispensável discutir e dar visibilidade a essa lógica e não aceitá-la de forma fixa.

Essa lógica dicotômica apresenta uma ideia de que a relação entre homem e mulher seria o homem dominante e a mulher submissa, sendo isso uma relação única e permanente, porém homens e mulheres que constituem essa dicotomia referem-se a homens e mulheres de várias classes, raças, religiões, sexualidades e outros. Devido a inquietações surgem argumentos



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da Lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

contrários, provocando novas discussões e opiniões sobre essa noção reduzida de dominação do homem e submissão da mulher.

Compreende-se a necessidade na consolidação dos direitos das mulheres, de como aprimorar o acesso e efetivação de direitos, com objetivo de reduzir as diferenças em relação aos homens, respeitando suas formas expressivas e dignidades como ser social, valorizando suas contribuições e assim ocupando espaços e produzindo a construção da igualdade, levando em consideração seus valores em uma dimensão mais ampla.

O patriarcado e seus desdobramentos

Diante do contexto apresentado anteriormente, é necessário abordar o patriarcado para compreensão da relação entre homens e mulheres. Hirata (2009, p. 174) descreve, “patriarcado vem da combinação das palavras gregas pater (pai) e arkhe (origem e comando)”.

Portanto, Hirata (2009), explica, em relação ao patriarcado, que essa palavra está implícita ao pai ou autoridade, porém não condiz no sentido contemporâneo, pois, designa ao homem autoridade sobre a família e um domínio, entretanto a palavra patriarcado corresponde a uma noção de autoridade como poder e não de filiação biológica.

Faria (2000), coloca que as feministas, especialmente após de 1970, buscavam não somente o atendimento aos problemas específicos, mas como instrumentos para o acesso a igualdade de oportunidades, o objetivo, porém não era somente igualdade de direitos, de obrigações, de conquistas em leis, mas sim a participação ao envolvimento nas determinadas regras normativas da sociedade.

Porém, são vários motivos que dificultam a construção social da equidade de gênero, como por exemplo, preservação de valores conservadores, o incomodo dos homens referentes a dividir espaços com as mulheres ou até mesmo substituindo cargos antes ocupados somente pelo sexo masculino nos espaços públicos e privados. Essas mudanças da representatividade feminina e masculina nas relações sociais coloca em evidência a situação das mulheres, como também as atribuições que na verdade, não são exclusivamente do sexo masculino. (Faria, 2000, p. 68).

Segundo Hirata (2009) o patriarcado pontua ideias sobre a teoria que privilegia o capitalismo e também se caracteriza por universalizar a dominação masculina, no entanto a autora expõe que os termos “patriarcado”, “gênero”, ou “sistema de gênero”, “relações sociais de



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da Lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

sexo” ou “relações sociais de gênero” não condiz com uma definição exata, havendo divergências de conceito entre vários autores.

A partir desses termos Hirata (2009) destaca a presença do “sexismo” ou “machismo”, sendo que a compreensão deles, leva à percepção da dominação masculina e submissão feminina, ou seja, a forma de se relacionar entre os indivíduos.

Saffiotti (2004) apud Marques (2015) apresenta o sexismo ligado estreitamente ao patriarcado, estabelecendo não apenas formas de preconceitos, pois ao atuar executa funções de poder. Com o suporte dessa idéia de preconceito, o indivíduo, torna-se habilitado (como se isso fosse natural) pela sociedade para abordar de forma autêntica as pessoas sobre quem incide esse preconceito. Portanto Saffiotti comenta:

Em outras palavras, os preconceituosos - e este fenômeno não é individual, mas social - estão autorizados a discriminar categorias sociais, marginalizando-as do convívio social comum, só lhes permitindo uma integração subordinada, seja em certos grupos, seja na sociedade como um todo (SAFFIOTTI, 2004, p. 123 apud MARQUES, 2015, p. 40).

Com base em Marques (2015) o sexismo também está ligado diretamente ao racismo, que vem da cultura do escravismo que, portanto coincide em um mesmo contexto histórico do sexismo, nessa conjuntura é imprescindível lidar com a realidade, considerando as três subestruturas: gênero, classe social, raça/etnia, já que é presidida por uma lógica contraditória, distinta das que regem cada contradição em separado. (Saffiotti 2004, p. 125) apud (Marques 2015, p.41).

Considera que “[...] sexismo e racismo são questões políticas, que fazem parte da nossa vida, do dia a dia das que procuram emprego, vão a hospitais ou postos de saúde, abortam escondidas como criminosas, amam, andam pelas ruas, cuidam dos filhos”. Entende-se, então, que tais questões estão presentes na vida das mulheres e no seu cotidiano. Portanto, não devem ser tratadas num plano abstrato, mas sim ser compreendidas como relações sociais concretamente presentes em suas vidas. (SOUZA-LOBO 2011, p. 288 apud MARQUES 2014, p.41).

Em relação ao patriarcado Marques (2015) coloca que a inserção de poder, de autoridade alocada pelos patriarcas está presente em diversos espaços, incluindo o âmbito das relações políticas e assim envolvendo o Estado e a sociedade em geral.

Marques, citando Cisne (2014) explica que a concepção de patriarcado está vinculada diretamente a produção do domínio privado. “Diferente do que prega a ideologia da subordinação da mulher como algo existente desde os primórdios da humanidade, o patriarcado é resultado de um processo histórico” (CISNE, 2014, p. 76) apud (Marques 2015).



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da Lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

Considerações Finais

O estudo das categorias gênero e patriarcado foram indispensáveis para compreensão do tema que sendo desenvolvido no TCC. Ficaram claras as relações sociais desiguais que foram se estabelecendo no processo de construção social que legitima o poder masculino sobre o feminino. Vem sendo importante compreender as desigualdades que ocorrem no capitalismo e que se relacionam à classe social, mas também às relações de gênero fundamentadas no patriarcado que aprofundam as desigualdades entre os sexos.

Referências:

FARIA, N.; SILVEIRA, L. M.; NOBRE, M.; **Gênero nas Políticas Públicas**. Organização feminista, São Paulo, 2000. (Cadernos Sempre Viva).

HIRATA, Helena; ZARIFIAN, Philippe. Trabalho (conceito de)*. **Dicionário Crítico do Feminismo** / Helena Hirata... [ET AL]. (orgs.). São Paulo. Editora UNESP, 2009.

LOURO, G.L. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Ed Vozes, Petrópolis/Rio de Janeiro, 2003.

MARQUES, Maria Inez Barboza. **Divisão sexual do trabalho e suas expressões: reflexões a partir do trabalho docente em Serviço Social na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)**. 2015. Tese. (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.